

SEARA NOVA – 100 YEARS OF ACTION AND CRITICAL THOUGHT

The first issue of *Seara Nova* magazine was published on 15 October 1921, during a period of turmoil marked by great social inequalities, significant economic slowdown, cronyism and plutocratic oligarchies, low levels of culture among the population, a lack of values and ethical concerns in dominant spheres, a political regime of lies and incompetence, spreading corruption among those in power and the scandalous privileges they enjoyed.

The founders of *Seara Nova* – Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Azeredo Perdigão, Câmara Reys, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Francisco António Correia, Jaime Cortesão, Raul Brandão and Raul Proença – were opposed to what they called the “collective disaster” and stood for the values of intelligence, culture, ethics, justice, and progress.

Over the course of these 100 years, the pages of *Seara Nova* have seen many frequent contributors, creators of high-quality content, including Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Alberto Vilaça, Alexandre Cabral, Alves Redol, Armando Castro, Augusto Abelaira, Bento de Jesus Caraça, Blasco Hugo Fernandes, Fernando Lopes-Graça, Fernando Namora, Francine Benoît, Francisco Pereira de Moura, Gago Coutinho, Gilberto Lindim Ramos, Hernâni Cidade, Irene Lisboa, Rodrigues Miguéis, José Saramago, José Gomes Ferreira, Magalhães Godinho, Magalhães-Vilhena, Manuel Mendes, Manuel Machado da Luz, Mário de Azevedo Gomes, Mário Sacramento, Mário Sottomayor Cardia, Mário Ventura, Jorge Peixinho, Jorge de Sena, Rogério Fernandes, Rui Grácio, Sarmiento de Beires, or Vitorino Nemésio – intellectuals of great merit and character, whose morals are mirrored in this phrase from the editorial of the first issue: “In democracy, he who lies to the people is defendant of high treason”. That same editorial ended with the aspiration to which *Seara Nova* still adheres: “May people of good intentions, of all nations, one day build, over a world still struggling with wretched nationalist disputes, the rainbow of a fair and free humankind, achieving in victorious peace the conquests of intelligence and disinterested purpose!”. *Seara Nova* was always a space of dialogue, of openness to the ideas of progress, ethical rigour, research, and cultural dissemination, creating this unparalleled phenomenon that came to be known as “*Searan spirit*”.

In the resistance against fascism, the magazine, even when seriously obstructed by censorship, was a beacon of democracy and a space for elevated controversies and valuable contributions from all progressive intellectuals. From the 1960s, it achieved the status of major magazine of the anti-fascist resistance, always maintaining its strong cultural disposition. It, therefore, played a direct and important role in key moments of the democratic fight and resistance to fascism, such as the election of Humberto Delgado, the Democratic Opposition Congresses in Aveiro, or the electoral campaign of the Democratic Electoral Commission (CDE).

During the 1980s, in the light of the country's recent experiences, *Seara Nova* revived itself as a cultural and democratic magazine, committed to the values of democracy, progress, social justice, solidarity, and peace, based on the *Searan* spirit, principles that it continues to follow and which make *Seara Nova* a field for the deepening of democratic and cultural values, and designing ideas for the future.

Editorial Board of *Seara Nova* magazine

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue - 2021 / 10 / 15

Selos / stamps
C0,54 - 75 000
C1,00 - 75 000

Design
AF Atelier

Créditos / credits

Selos / stamps
C0,54 Grupo de fundadores da Revista *Seara Nova*. Da esquerda para a direita, de pé: Horácio Bui, pároco de Coimbra, Leiria (não fundador da Revista), Faria de Vasconcelos, Raul Proença e Câmara Reys; sentados: Jaime Cortesão, Aquilino Ribeiro e Raul Brandão. Coleção / collection: Arquivo Editorial *Seara Nova*.

Fundo / background: Excerto de artigo da rubrica *Livros*, de José Saramago. Prova tipográfica destinada à edição da *Seara Nova* n.º 1471 - Maio 1968, com os carimbos dos Serviços de Censura usados na época. Coleção / collection: Arquivo Editorial *Seara Nova*.

C1,00 Capa da Revista *Seara Nova* n.º 1 - 15 de outubro de 1921, e capa da Revista *Seara Nova* n.º 1754 - Primavera 2021. Coleção / collection: Arquivo Editorial *Seara Nova*.

Capa da página / brochure cover
Capa da Revista *Seara Nova* n.º 2 - 5 de novembro de 1921, e capa da Revista *Seara Nova* n.º 1753 - Inverno 2020. Coleção / collection: Arquivo Editorial *Seara Nova*.

Fundo / background: Manifestação do 1.º de Maio de 1974 - pano *seara nova*. Coleção / collection: Arquivo Editorial *Seara Nova*.

Tradução / translation
Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments
Revista *Seara Nova*

Papel / paper
FSC 110g/m²

Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation
12 x 12^{1/4} e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC
C6 - e0,56

Página / brochure
C0,85

Obliterrações do 1.º dia
First-day Cancellations

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, n.º 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Rua João Saraiva, n.º 9
1700-248 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&Set
Impressão / printing: Futuro Lda.





Seara Nova – 100 anos de Acção e Pensamento Crítico

O primeiro número da revista *Seara Nova* foi publicado no dia 15 de Outubro de 1921, numa época conturbada, em que pontuavam enormes desigualdades sociais, consideráveis atrasos económicos, interesses inconfessáveis das clientelas e de oligarquias plutocráticas, baixo nível cultural da população, ausência de valores e de preocupações éticas nas camadas dominantes, regime político de mentira e incompetência, alastramento da corrupção entre os detentores dos poderes e privilégios escandalosos destes últimos.

Os fundadores da *Seara Nova* – Aquilino Ribeiro, Augusto Casimiro, Azeredo Perdigão, Câmara Reys, Faria de Vasconcelos, Ferreira de Macedo, Francisco António Correia, Jaime Cortesão, Raul Brandão e Raul Proença – opunham-se ao que designavam de «desastre colectivo» e pugnavam pelos valores da inteligência, da cultura, da ética, da justiça e do progresso.

Ao longo destes 100 anos de existência, pelas páginas da *Seara Nova* passaram muitos colaboradores frequentes, assinando páginas de grande qualidade, como Adolfo Casais Monteiro, Agostinho da Silva, Alberto Vilaça, Alexandre Cabral, Alves Redol, Armando Castro, Augusto Abelaira, Bento de Jesus Caraça, Blasco Hugo Fernandes, Fernando Lopes-Graça, Fernando Namora, Francine Benoît, Francisco Pereira de Moura, Gago Coutinho, Gilberto Lindim Ramos, Hernâni Cidade, Irene Lisboa, Rodrigues Miguéis, José Saramago, José Gomes Ferreira, Magalhães Godinho, Magalhães-Vilhena, Manuel Mendes, Manuel Machado da Luz, Mário de Azevedo Gomes, Mário Sacramento, Mário Sottomayor Cardia, Mário Ventura, Jorge Peixinho, Jorge de Sena, Rogério Fernandes, Rui Grácio, Sarmento de Beires, ou Vitorino Nemésio – intelectuais de grande valor e carácter, cuja moral está espelhada nesta frase do editorial do primeiro número da revista: «Em democracia quem mente ao povo é réu de alta traição».

Esse mesmo editorial terminava com a aspiração de que ainda hoje a *Seara Nova* comunga: «Possam os homens de boas intenções de todas as Pátrias erguer um dia, sobre um mundo que ainda hoje se debate em miseráveis disputas nacionalistas, o arco-de-aliança duma humanidade justa e livre, realizando na paz vitoriosa as conquistas da inteligência e da vontade desinteressada!».

A *Seara Nova* foi sempre um espaço de diálogo, de abertura às ideias do progresso, de rigor ético, de investigação e de divulgação cultural, criando esse fenómeno ímpar que se tem designado por «espírito seareiro».

Na resistência ao fascismo, a revista, mesmo quando gravemente mutilada pela censura, foi um farol democrático e espaço de elevadas polémicas e de valiosas colaborações de toda a intelectualidade progressista. A partir da década de 60 do século xx atingiu mesmo o estatuto de grande revista da Resistência antifascista, mantendo o seu forte pendor cultural. E, neste plano, teve importante papel directo em momentos altos da luta democrática e de resistência ao fascismo, como as eleições de Humberto Delgado, os Congressos da Oposição Democrática de Aveiro, ou as campanhas eleitorais da Comissão Democrática Eleitoral (CDE).

Nos anos 80 do século passado, e tendo em conta a situação entretanto vivida no país, a *Seara Nova* renovou o seu projecto como revista cultural e democrática, apostada nos valores da democracia, do progresso, da justiça social, da solidariedade e da Paz, e arrimada no espírito seareiro, princípios que continua a perseguir e que fazem da *Seara Nova* um campo de aprofundamento dos valores democráticos e culturais, e de ideias desenhadoras do futuro.